

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”
Grupo da Fraternidade**

**“O Livro dos Médiuns”
Capítulos VI e XXXI**

**Carlos Augusto Moreira
05 / 10 / 2018**

A reunião no Grupo da Fraternidade nos proporciona alegria e satisfação em nosso reencontro mensal e também nos dá oportunidade de reequilibrar e renovar as energias, fortalecendo o compromisso da prática da caridade a que nos propusemos executar.

Nessa reunião mensal, por alguns momentos, deixamos lá fora as turbulências do dia a dia e através das preces edificantes, profundamente relaxados, iluminados pelos reconfortantes raios da Luz Divina, mergulhamos no âmago do nosso íntimo.

Naturalmente estimulados pela ação mental saudável, os neurônios passam a produzir enzimas que, à semelhança de fótons especializados, produzem harmonia vibratória nos neurotransmissores, proporcionando-nos o reequilíbrio.

A sublime atuação do Plano Espiritual agindo sobre nós, nesse momento, encontra-se amplamente explicado no livro "Tormentos da Obsessão", de *Manoel Philomeno de Miranda*, na psicografia de Divaldo Pereira Franco.

É assim que a mediunidade, com sua simplicidade libertadora se faz presente em cada momento de nossas vidas.

No livro “Atos Mediúnicos”, no capítulo 3, o *Espírito de Natanael*, pela psicografia do médium Marco Antônio Maiuri Miranda, nos orienta que:

"Todo médium enfrenta críticas e solidão quando se delibera a alterar o comportamento cotidiano e seguir as recomendações morais, necessárias ao cumprimento das tarefas socorristas. Convêm, evangelizarmos o coração para entender que as realizações da ordem espiritual não devem esperar reconhecimento do mundo, mas nos proporcionará o fortalecimento da vida interior por meio do trabalho em conjunto com a verdadeira existência: A Vida Maior!

E complementando esse ensinamento, em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo VI – Manifestações Visuais – respondendo ao sub-item 29, nos diz:

(1) *"O respeito às leis naturais é um dos princípios espíritas. A mediunidade, como todas as faculdades humanas, deve desenvolver-se normalmente, nunca de maneira forçada".*

(N.doT.) (J.Herculano Pires, Ed.LAKE)

Muitas vezes, aos nossos olhos, o progresso pode nos parecer lento. Porém, a expansão interna do Mundo Espírita exige como sustentação, pilares firmes, edificados na solidez da maturidade moral, conseguida com muito esforço e a passos ritmados, de acordo com o grau evolutivo em que nos encontramos.

A imperfeição, como tão bem o sabemos, nos expõe a riscos, e *André Luiz*, no livro "Nos Domínios da Mediunidade" nos ensina:

"Atraímos espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos atraídos por eles; e, se é verdade que cada um de nós somente pode dar conforme o que se tem, é indiscutível que cada um recebe de acordo com aquilo que se dá.

Sabemos que *"O Arquiteto Divino é possuidor de todas as edificações, todavia, cada espírito constrói a habitação que lhe é própria".*

Temos que estar vigilantes porque os riscos são sutis e quase imperceptíveis.

Novamente, em *O Livro dos Médiuns – Capítulo XXXI – Dissertações Espíritas* nos alerta na mensagem XII, de Joana D'Arc:

"As faculdades de que gozam os médiuns lhes atraem elogios dos homens, os cumprimentos e as adulações: eis o seu tropeço. Esses mesmos médiuns que deviam sempre lembrar-se de sua incapacidade anterior, a esquecem. Fazem ainda mais: aquilo que só devem a Deus, atribuem ao seu próprio mérito".

A vaidade é quase imperceptível e de difícil identificação.

Para melhor elucidar esse caso, vamos lembrar aqui uma passagem de *Paulo de Tarso*, narrada no livro "Paulo e Estêvão", capítulo VI:

Em sua Segunda Viagem Missionária, certa vez, Paulo e Silas encontravam-se em Filipes e como o público da Casa de Orações era formado, predominantemente, por algumas mulheres e crianças, deliberaram por pregar em praça pública.

Filipes era uma das mais importantes cidades do Império Romano, isto porque era porta de entrada dos viajantes que provinham da Ásia. Esta cidade remonta dos trácios e foi conquistada no ano de 358 a.C. pelo pai de Alexandre, o Grande:

o rei da Macedônia Filipe II. Daí o nome da cidade ser Filipos (ou Filipos).

Durante toda a semana, logo após o término da pregação de Paulo de Tarso acompanhado de Silas, uma pitonisa (*) já celebrizada nas redondezas, passava a elogiá-los aos gritos, atraindo a atenção de todos:

“Recebei os Mensageiros da Redenção!”

“Não são homens, são anjos do Altíssimo!”

(*) Na Grécia Antiga, as mulheres que possuíam o dom da profecia eram chamadas de pitonisa.

Aconteceu que no último dia de pregação, quando ela começou a proferir os elogios habituais, **Paulo desceu da tribuna e a passos firmes, parou diante dela ordenando que aquele Espírito que a obsedava se retirasse imediatamente e a deixasse para sempre.** (Atos dos Apóstolos, 16:16-18)

O próprio Silas se comprazia em ouvir os afáveis elogios da pitonisa, pois julgara um atributo de reconhecimento à eficácia das pregações, mas, ante a atitude firme de Paulo, ficou boquiaberto.

Quando se viram a sós, Silas perguntou a Paulo o “porque” da atitude dele, se ela falava em nome de Deus?

O Apóstolo dos gentios respondeu paciente: “Aquele Espírito poderia falar de Deus, mas não tinha Deus. Que fizemos nós para merecer elogios? Lutamos dia e noite contra as imperfeições de nossas almas. Jesus mandou que ensinássemos, a fim de aprendermos duramente. Não ignoras como vivo em batalha com o espinho dos desejos inferiores. Seria justo aceitarmos títulos imerecidos, quando o Mestre rejeitou o qualitativo de “bom”. Estimularia nosso trabalho, se ela compreendesse nossa fraqueza e o esforço que empenhamos para combatê-la”.

Tal como a pitonisa, ainda nos dias de hoje, existem médiuns que agindo isoladamente, utilizam-se das faculdades que lhes foram atribuídas, como se fosse um mérito próprio e não um atributo de Deus, fazendo das “consultas e previsões”, enfim, idealizando um verdadeiro comércio.

A esses “médiuns”, sem o querer, o compositor os definiu de maneira brilhante em sua em perfeita linha melódica:

*“Em cada esquina cai um pouco a tua vida
Em pouco tempo não serás mais o que és
Quando notares estarás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés”.*

(Angenor de Oliveira – o Cartola - 1908-1980)

E tomando como exemplo a falta de percepção de Silas, lembramos que aqui na “A Luz Divina”, nossa invigilância, por vezes, nos permite achar normal descumprir alguma regra, conduta e/ou procedimentos que julgamos de pouca importância.

Desconhecemos, porém, que o descumprimento de regras, são pontes de oportunidades para que forças contrárias ao bem se aproveitem do momento para propagar sensações de aborrecimentos, estimular comentários alheios e causar desconforto, prejudicando a harmonia que sempre deve reinar na condução dos nossos trabalhos.

Particularmente, em nosso caso e, em tantas outras casas espíritas semelhantes, gozamos o privilégio de trabalharmos em grupo, tendo amigos ao nosso lado, amparando-nos nos momentos de nossas fraquezas e, ao primeiro tropeço, zelam por nos conduzir de volta ao caminho correto.

E neste momento, queremos registrar um eterno agradecimento aos Protetores Espirituais desta Casa que, carinhosamente, nos confiaram a responsabilidade dos trabalhos socorristas, no dever sublime de iluminar consciências com as diretrizes superiores da Doutrina Espírita.

E nessa missão de abnegados operários, pedintes que somos, rogamos ao Divino Mestre que continue a nos auxiliar a cada dia, ajudando-nos a implantar em nosso coração o grande milagre da transformação!

Carlos Augusto Moreira

Palestra proferida em 05 de outubro de 2018,
na Reunião do Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.